



BULLYING ESCOLAR: A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO ESTRATÉGIA À SUA PREVENÇÃO

Mariana Pinheiro Fernandes¹

RESUMO: O bullying escolar decorrente da violência verbal é uma realidade recorrente entre crianças e adolescentes no cotidiano escolar. O presente resumo tem como objetivo analisar pesquisas sobre o bullying escolar entre pares e apresentar a Comunicação Não Violenta como possibilidade de intervenção na escola, com a finalidade de minimizar e prevenir esse tipo de violência. Serão abordadas discussões proferidas em termos nacionais, através de trabalhos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas. Fomenta-se a formação de um ambiente pacífico, no qual a sensibilidade da comunicação e escuta são capazes de proporcionar um espaço acolhedor e minimamente agressivo aqueles suscetíveis à esta posição. Serão também pautados a promoção de estratégias à serem praticadas pelo grupo gestor, docente e educandos.

Palavras-Chaves: Bullying; Comunicação não violenta; Educação; Violência verbal;

INTRODUÇÃO

A violência escolar é uma realidade frequente no cotidiano de uma parcela significativa de crianças e adolescentes, tornando desta forma um ambiente antes visto como longínquo às intercorrências da sociedade em um local pouco seguro àqueles que estão suscetíveis a estes ataques violentos. Neste contexto, dentre as quantificações de atos violentos que decorrem neste ambiente destaca-se o bullying como elemento de destaque, categorizando pela intimidação para com um indivíduo proporcionado por uma ou mais pessoas.

Deste modo o bullying posto no contexto escolar é compreendido pela força exercida sob outrem com o desejo de destruição, não havendo por muita das vezes justificativas para a escolha de suas vítimas (GALUCH *et al.*, 2020), sendo sua maior característica sua repetição de ações. Este domínio do agressor à vítima pode ocorrer de três principais formas: violência verbal, física e psicológica.

Analisando sob uma perspectiva metódica das crescentes etapas à níveis violentos que se antecedem ao resultado final do bullying, é válido ressaltar a manifestação da agressão verbal como majoritária no que concerne à violência instituída no ambiente escolar. Estas qualificam-se em cunho de comportamento ofensivo, no qual são proferidas comunicações violentas com a intenção de humilhar, xingar e julgar as suas vítimas, sendo os alvos mais frequentes estudantes ou indivíduos que tem uma personalidade tímida e quieta, tornando-se consequentemente vulnerável à estas agressões e suscetível a não defesa devido à coação do ato.

A constância e possível continuidade destas ofensas afetam diretamente à integração social e desenvolvimento comportamental da convivência escolar, ocasionando em sequência

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, UEFS. E-mail: mpinheirofernandess@gmail.com



rupturas à paz no sistema educacional (GEMELLI *et al.*, 2020). Em vista disso, é necessário que a comunicação entre esses pares seja desenvolvida como ato de reforçar atitudes positivas, respeitadas e comumente a disseminação da cultura da paz, como a Comunicação Não Violenta (CNV).

A CNV é uma ferramenta metodológica que consiste no fortalecimento de habilidades de linguagem e comunicação para que induzam o ato de compaixão, desenvolvendo em um constante processo de autorregulação comunicativa. Pauta-se na troca sensível e responsável, seguindo em uma linha totalmente contrária ao emprego de uma comunicação alienante da vida faz com que os indivíduos pertencentes a ela julguem seus semelhantes seguindo normas do que seria considerado bom, ruim, normal, anormal, etc (ROSENBERG, 2006).

Assim, este estudo urge-se pela necessidade de compreender às estratégias que a Comunicação Não Violenta tem dentro do ambiente escolar. Visa possibilitar uma reflexão teórica afim de contribuição para que haja a construção de novas mediações advindas do corpo docente e coordenador, para que desta forma o bullying e todas as práticas violentas integradas a este possam ser minimizadas – ou até mesmo erradicadas – da comunidade educacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica, em caráter exploratório busca selecionar principais referências consonantes à temática afim de determinar um juízo sobre o problema apresentado. Portanto, esta implica em uma sequência de procedimentos com o objetivo de corroborar ao estudo, não sendo tratado aleatoriamente (LIMA; MIOTO, 2007).

A sua construção esteve norteadada pela consulta em três plataformas acadêmicas de pesquisa, o Google Acadêmico, o Scielo e o Periódico Capes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescente aumento de políticas neoliberais e suas perspectivas ideológicas para com as esferas educacionais e movimentos sociais corroboram para a incidência de valores distorcidos para com os indivíduos em sociedade, favorecendo por este modo o aumento de atos violentos. A ausência de estratégias em detrimento à conflitos que decorrem em uma sociedade acentuadamente violenta, estabelecem atos violentos como único método de solução (VINHA; NUNES, 2020). Porém, o intenso aumento desta prática agressiva não obtém lugar de destaque ao que condiz aos seus processos de solução.



A ausência em desenvolver estratégias pedagógicas capazes de mediar conflitos ocorre pela normalização destas ações, principalmente ao xingar e proferir insultos aos seus pares mais íntimos. Segundo os dados coletados pela pesquisadora Ana Paula Gemelli no ano de 2020 em uma turma de Ensino Médio, o nível de intimidade ou consentimento entre os indivíduos determina se a ação será categorizada ou não como violência (GEMELLI *et al.*, 2020).

Situação um tanto quanto alarmante, pois ao recordar que o bullying destaca-se pela recorrência de ofensas – e conseqüentemente agressões – ao outro, este se não for visualizado através de um olhar atento pode confundir-se ou deixar-se levar por estas pequenas “brincadeiras” proferidas por colegas e amigos em sala, tornando invisível os participantes desta ação – agressor, vítima e observador -.

Deste modo, ao evidenciar a incidência da violência verbal como ponto inicial das decorrentes agressões, é primordial a utilização de métodos que incitem a mediação de conflitos para que possibilite sua resolução de forma positiva e pacífica para ambos envolvidos. A Comunicação Não Violenta portanto, urge como linha teórica que se torna prática a partir da implementação do trabalho pedagógico docente.

Este ambiente acolhedor proporcionado pela CNV eventualmente proporcionada pelo professor, faz com que relações respeitadas sejam construídas, no qual o exercício da autoridade docente não se torne um problema, e sim um diálogo em que a liberdade é atribuída. É a partir destas relações que o caráter formador é autenticado (FREIRE, 1996). Portanto, de maneira desencadeada os educandos atribuem esta pacificidade em seus vínculos humanos, internalizando conjuntamente a todo corpo escolar.

Todavia, o alcance desta pacificidade não se é conquistada apenas com o árduo trabalho exercício na instituição escolar, mas também através do apoio familiar e comunitário, dado que anteriormente à inserção no processo educativo são estes os principais alicerces da construção de valores e apreensão do mundo na iniciação infantil, outrora quando estes contingenciam da proposta didática pedagógica determina um agravamento do ensino e comportamento dos educandos.

Por desta forma, a protagonização destas atitudes em detrimento à opressão poderá torna-se possível em sua essencialidade, pois as meras técnicas podem ser incutidas em todos os processos educativos e sociais com efetividade (CHRISPINO; SANTOS, 2011), acontecendo desde a saudação diária à intermediação de conteúdos em sala.

Destarte, é somente através da junção dos três pilares – escola, família e comunidade - com o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que se torna possível idealizar uma



educação ausente de conflitos, comunicações ofensivas e embates, pois segundo Brandão (1981),

a educação sobrevive aos sistemas e, se em um ela serve à reprodução da desigualdade e à difusão de ideias que legitimam a opressão, em outro pode servir à criação da igualdade entre os homens e à pregação da liberdade.

Ancorando este trecho à CNV como proposta de prevenção ao Bullying escolar, torna-se imprescindível a apreensão deste para o estabelecimento da liberdade no ambiente educacional não só brasileiro, mas mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, a instituição escolar ao possuir em sua totalidade a imersão com o social, resulta na reverberação de todos os encargos expostos em seu entorno, ocasionando nas subsequentes violências, como o bullying. Todavia, paralelamente às reproduções sociais, esta designa-se o papel de transformar a sociedade em um ambiente em que a violência, o preconceito e quaisquer atos que tenham por objetivo a indiferença ao outro saiam de cena, tornando-se agradável a todos que o estão inseridos.

Por modo de conclusão, ao compreender o bullying escolar como ação decorrente da assiduidade repetitiva da violência verbal, torna-se primordial o desenvolvimento e aprimoramento de métodos como a Comunicação Não Violenta afim de minimizar as ocorrências destas agressões em ambientes educativos, e conseqüentemente nas interações realizadas em comunidade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHRISPINO, A.; SANTOS, T. C. DOS. **Política de ensino para a prevenção da violência: técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar**. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 70, p. 57–80, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/v9gW9xNdm5fpHtGKtKkyGwq/#>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALUCH, M. T. B. et al. **Bullying e preconceito não são brincadeira: reflexões sobre a violência escolar**. São Paulo: Benjamin Editorial, 2020.



GEMELLI, A. P.; GUIMARÃES ALVES, G.; SCHUBERT, C. **Brincadeira ou Violência? Uma análise da comunicação verbal dos alunos na escola.** *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 7, n. 15, p. 130-141, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/index>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

LIMA, T. C. S. DE .; MIOTO, R. C. T.. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta.** Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

VINHA, T. P.; NUNES, C. A. A. **As agressões do aluno ao professor:** cenários e possibilidades de intervenção na escola. *Educação Unisinos*, v. 24, p. 1-13, 2020. DOI: [10.4013/edu.2020.241.33](https://doi.org/10.4013/edu.2020.241.33). Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.33/60748040>. Acesso em: 09 de nov. 2023.